



## **MONITORIA DE MEDICINA DE EMERGÊNCIA PARA O CURSO DE MEDICINA: UMA APLICAÇÃO DA TEORIA NA PRÁTICA EXTRA-HOSPITALAR.**

Schwinn, Betina F.; Colbek, Gabriel S.; Da Silva, Kananda B.; Dos Santos, João Pedro H.; Oliveira, Maria Eduarda M.; Suzin, Gustavo T.; Backel, Maria Carolina J.; Alvarez, Lara T.; Fornari, Luiza N.; Grossi, Emanuella F.; Eidt, Michelle V.

*Liga de Medicina de Emergência (LIME), Universidade de Santa Cruz do Sul*

Introdução: A prática da medicina extra-hospitalar é imprescindível para formação médica uma vez que no dia a dia do profissional de saúde ocorrem às mais diversas situações de emergência. Dentre elas, as Obstruções de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) e as Paradas Cardiorrespiratórias (PCR), possuem significância entre as emergências, tendo em vista a necessidade de reconhecer e de agir precocemente. Objetivos: Aplicar e expandir o conhecimento teórico de atendimento extra-hospitalar na prática. Metodologia: Foram selecionados dois dias para realizar a simulação de PCR e de OVACE. No primeiro dia, inicialmente, foram apresentados os protocolos para identificação e conduta na PCR. Posteriormente os alunos foram separados em grupos para praticar em bonecos de simulação realística, representando uma situação de emergência. No segundo dia, seguiram a mesma programação, porém com a temática de OVACE, sendo divididos em 3 grupos que praticaram a manobra de Heimlich em lactentes, em crianças de 2 a 12 anos e em adultos, respectivamente. Durante a prática, ligantes da LIME acompanhavam as manobras e orientavam como realizar o procedimento em ambos os dias. Ao término da parte teórica, foi questionado se os acadêmicos se sentiam seguros para agir caso se deparassem com (e se mudássemos para: aptos para conduzirem) situações como nas abordadas durante a monitoria. Principais resultados: A PCR é uma condição clínica em que ocorre suspensão de batimentos cardíacos, apneia e ausência de resposta verbal e que necessita de atendimento imediato. Frente a literatura revisada, observou-se que iniciar as manobras de ressuscitação precocemente melhoram o prognóstico do paciente e reduzem o risco de sequelas isquêmicas. No que diz respeito ao OVACE, no Brasil, é considerado a terceira causa mais comum de acidentes seguidos de morte em crianças e lactentes, sendo o pico de incidência entre 1 e 3 anos. Nessa perspectiva, por meio da atividade realizada, juntamente com as aulas teóricas ofertadas na grade curricular do curso de medicina, foi perceptível um aumento na confiança dos acadêmicos para atuar em emergências extra-hospitalares. Além disso, houve feedback positivo em relação à abordagem dos temas de RCP e OVACE pela turma de estudantes. Conclusões: O estudo teórico árduo somado à prática e à familiarização com atendimentos extra-hospitalares, são fatores que contribuem para que os acadêmicos do curso de medicina possam atuar com segurança em situações emergenciais recorrentes no cotidiano.